



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

A PRÁTICA REFLEXIVA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Tainá Freitas de Freitas*¹
Gabriela Manzke Costa²

Eixo Temático: Docência e formação de professores.

1. Introdução

Perante o contexto contemporâneo, nota-se as diversas pesquisas e discussões sobre formação docente, como também, quais as abordagens de ensino mais adequadas para serem utilizadas em sala de aula.

Para tanto, este escrito preocupado com a formação docente, possui o intuito de cooperar com os estudos relacionados à educação. Da mesma forma, pretende-se instigar os acadêmicos a refletirem acerca da sua identidade profissional e em modos de como lidar com questões problemáticas que surgirão ao decorrer de suas experiências pedagógicas.

2. Objetivos

Este trabalho, apresentará a realização de uma aula tradicional e de outra não tradicional, por licenciandos do curso de Química do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) Campus Pelotas – Visconde da Graça (CaVG), localizado na cidade de Pelotas/RS, juntamente a disciplina obrigatória (DO) de Instrumentação Para o Ensino de Química (IEQ). Posteriormente, este escrito discutirá, com base em materiais elaborados na DO de Seminários Integradores (SI), a consequência da reflexão na prática pedagógica, atrelada à

¹Acadêmica do Curso de Licenciatura Química; IFSul CaVG; freitastaina@outlook.com.

²Mestre em Ensino de Ciências e Matemática; IFSul CaVG; gabrielarmcosta@gmail.com.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

potencialização do desempenho cognitivos dos educandos e a identidade profissional de um indivíduo.

3. Referencial Teórico

Diversos estudantes possuem uma visão da Química como uma ciência complexa. Tal fato pode estar atrelado ao grau de abstração que os alunos devem ter para compreender os conceitos, ou ainda, pelo emprego da metodologia tradicional. Para Vasconcellos (1992, p. 2), o contato limitado entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, encontrada no ensino tradicional, possui um “alto risco de não aprendizagem, justamente em função do baixo nível de interação sujeito-objeto, ou seja, o grau de probabilidade de interação significativa é muito baixo”.

Deste modo, é pertinente que o professor busque formas de tornar a aprendizagem significativa. Ainda, de acordo com aquele autor “o conhecimento não é ‘transferido’ ou ‘depositado’ pelo outro (conforme a concepção tradicional), nem é ‘inventado’ pelo sujeito [...] mas sim que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo”.

Entretanto, para que haja a potencialização das *práxis*, é necessário que o professor proponha uma autoanálise referente a sua prática pedagógica. Isto posto, e com o auxílio da reflexão, o professor tem a possibilidade de estimular/intensificar suas aulas.

A reflexão, utilizada como estimuladora da prática docente, vem sendo estudada por Dorigon e Romanowski (2008, p.13). Os autores afirmam que a reflexão, só é originada a partir de uma circunstância problemática e da postura do professor relacionada a um comportamento adequado para enfrentar essas situações.

Os autores Oliveira e Serrazinha (2002, p. 31), distinguem os três níveis de reflexão – (1) reflexão na ação, (2) reflexão sobre a ação e (3) reflexão sobre a reflexão na ação –. O primeiro, ocorre durante a prática; já o segundo, após o seu acontecimento; e o terceiro, é



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

aquele que vai auxiliar na construção da identidade profissional de um sujeito e no progresso da mesma, sendo empregada em ações futuras.

Conforme Zeichner (1993, p. 25), a reflexão decorrente da interação com os outros tem um potencial transformador sobre a identidade profissional de um indivíduo. O autor afirma que: “a atenção do professor está tanto virada para dentro, para a sua própria prática, como para as condições sociais nas quais se situa essa prática”.

4. Metodologia

Este trabalho consistiu-se na articulação de estudos oriundos das disciplinas de IEQ e SI. Na primeira, foi desenvolvida uma aula tradicional e outra não tradicional, no tempo de 15 minutos cada. Enquanto que, na segunda, foi proposto um seminário, onde o tema adotado foi a abordagem reflexiva na formação na identidade docente.

A aula tradicional teve como temática as transformações da matéria. A aula não tradicional foi dialógica e prática, abrangeu o estudo do átomo e seu principal objetivo foi associar o conteúdo em pauta com o jogo virtual “Monte um Átomo”³.

5. Resultados e Discussão

Por meio das práticas realizadas, teve-se a oportunidade de refletir sobre as ações pedagógicas, durante o planejamento, como ao longo e distanciada da prática. Para a realização das aulas, necessitou-se refletir antes da ação, como sugerem Oliveira e Serrazina (2002, p. 33).

Posteriormente a apresentação da aula tradicional, houve um debate decorrente de afirmações sobre a prática não ter sido “tão tradicional” quanto as dos demais colegas. Em um primeiro momento (reflexão sobre a ação), refutou-se a ideia dos colegas, uma vez que,

³Este pode ser encontrado no site do Projeto PhET da Universidade do Colorado Simulações Interativas, que tem como finalidade criar simulações gratuitas de ciências e matemática. O jogo está disponível no link: https://phet.colorado.edu/sims/html/build-an-atom/latest/build-an-atom_pt_BR.html.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

as experiências vividas do autor⁴ influenciaram seu planejamento (reflexão antes da ação) ao atribuir sentidos às suas ações.

Entretanto, em um segundo momento, baseando-se no material de SI, após a reflexão sobre a reflexão na ação, concordou-se com os colegas, pois houve “uma interação constante entre o professor e o aluno, ao passo que na metodologia tradicional há uma separação entre os momentos do aluno e do professor, ocorrendo apenas justaposição, mas não interação” (VASCONCELLOS, 1992, p. 14).

Acerca dos debates realizados, pôde-se estabelecer comunidades de aprendizagens, as quais, baseadas na reflexão sobre a reflexão na ação, possibilitaram compreender os conceitos equivocados sobre a metodologia tradicional de ensino. Desta maneira, a reflexão (OLIVEIRA; SERRAZINA, 2002, p. 33), assim como o trabalho colaborativo (ZEICHNER, 1993, p. 25), auxiliaram na formação da identidade docente dos licenciandos, ao dialogarem sobre suas *práxis*.

Em relação a aula não tradicional, houve relatos de que alguns colegas não utilizariam a tecnologia por não estarem capacitados para lidar com ela. Por este motivo, é necessário que haja uma reflexão do professor acerca dessa problemática (DORIGON; ROMANOWSKI, 2008, p.13). É importante que o professor não só olhe para dentro da sua prática, mas como para fora dela e analise o contexto social que está experienciando (ZEICHNER, 1993, p.25).

6. Considerações Finais

A prática reflexiva permite, aos profissionais, propor uma conversação com uma situação estabelecida no centro da reflexão. Deste modo, é possível que o indivíduo adote certa postura, a fim tornar suas aulas mais atrativas.

A maior influência da reflexão na prática pedagógica, atrelada à potencialização do desempenho cognitivo dos alunos, está relacionada à criação de ambientes que favorecem a

⁴ Deste trabalho.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

construção de conhecimentos. A relação entre o professor e o aluno se torna mais intensa e permite que o educador conheça a realidade do aprendiz.

Além disso, a reflexão, realizada de modo colaborativo, permite a valorização das vozes que circulam o saber, pois cria espaços que enaltecem a troca de experiências. Da mesma forma, o *tour* de experiências auxilia na autoconfiança profissional de um sujeito.

Pode-se compreender que a identidade profissional de um sujeito está em constante formação e suscetível a mudanças. Percebe-se, dessa forma, que a identidade profissional de um indivíduo é impactante sobre sua prática pedagógica.

Em suma, utilizando-se do pensamento, o profissional pode deparar-se com caminhos mais adequados para potencializar suas *práxis*. Para tanto, o *ser professor* [grifo nosso], além de toda a fundamentação teórica, que é o abstrato, requer a prática, que é o *estar professor* [grifo nosso].

Palavras Chave: Reflexão. Experiência. *Práxis*.

Referências

DORIGON, Thaisa Camargo; ROMANOWSKI, Joana Paulin. A reflexão em Dewey e Schön. **Intersaberes**, Curitiba, ano 3, n.5, p. 8-22, jan./jul. 2008. Disponível em: <http://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/123/96>. Acesso em: 10 set. 2017.

OLIVEIRA, Isolina; SERRAZINA Lurdes. A investigação e o professor como investigador. In: Grupo de trabalho de Investigação (GTI). **Reflectir e Investigar sobre a prática profissional**. Lisboa: APM, 2002. Disponível em: http://ml.apm.pt/files/127552_gti2002_art_pp29-42_49c770d5d8245.pdf. Acesso em 10set. 2017.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. **Revista de Educação AEC**, Brasília, v. 21, n° 83, abr. 1992. Disponível em:



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cap/files/2013/12/Met-Dialt-em-SA-AEC.pdf>.
Acesso em 10 set. 2017.

ZEICHNER, Kenneth. **A formação reflexiva de professores: Ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/3704>. Acesso em: 10 set. 2017.